



Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 4

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 4 /
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente:
Princípios e Fundamentos; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-371-2
DOI 10.22533/at.ed.712193005

1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange
Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Abre o volume IV o artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA Patrick Pacheco Castillo CARDOSO, Juliana Xavier MOIMÁS, Luciana Aparecida de Araújo PENITENTE os autores buscam investigar a existência de tendências de formação continuada de professores voltadas ao letramento docente. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi buscam verificar o nível de conhecimento e formação apresentados pelos professores de ensino regular do município de Jaú sobre determinadas deficiências. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, a autora Neuraci Rocha Vidal Amorim discute a formação continuada de professores a partir da interpretação do agir do coordenador pedagógico, profissional responsável por fomentar esse processo na escola. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO a autora Rosa Aparecida Pinheiro busca apresentar uma experiência continuada de professores através da integração de ações de ensino e pesquisa no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que se constituem como espaço de integração de produções das instituições educativas envolvidas. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA as autoras Tânia Mara Niezer, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira, Fabiane Fabri, buscam apresentar as percepções de um grupo de docentes de química que atuam da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná, e lecionam em escolas de Ensino Médio no município de Rio Negro/PR. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER? a autora Eliziete Nascimento de Menezes busca caracterizar as interpretações feitas pelos professores acerca das orientações pedagógicas recebidas da Secretaria Municipal da Educação (SME) para a utilização dos jogos didáticos do PNAIC em sala de aula. Para isso, utilizamos ideias e conceitos de autores que versam sobre os saberes docentes e a autonomia relativa do professor (Tardif, 2014; Therrien, 2007). No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE as autoras Sorrana Penha Paz Landim e Cinthia Magda Fernandes Ariosi buscam discutir sobre a relevância de se estabelecer uma relação entre essas duas instituições pensando no desenvolvimento integral da criança e de identificar se é discutida e pensada a relação família e creche na formação inicial dos alunos do curso de pedagogia na Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp de Presidente Prudente. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO, as autoras Rosemary Rodrigues de Oliveira e Ana Paula Leivar Brancaleoni, buscam investigar as percepções de um grupo de professores de uma escola pública

do interior de São Paulo, sobre as dificuldades que enfrentam para trabalhar com sexualidade e gênero, assim como elencar elementos que consideram importantes na composição de cursos de formação continuada acerca dos temas. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA os autores Maria Gilliane de O. Cavalcante, Alba Maria M.S. Lessa, Daniela Maria Segabinazi buscam apresentar o relato de experiência sobre a formação de professores e projetos de leitura literária, desenvolvido na Escola Municipal Lucia Giovanna Duarte de Melo – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da cidade de João Pessoa, na Paraíba. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO, os autores Wanderlei Sebastião Gabini e Renato Eugênio da Silva Diniz buscam discutir a formação de professores e o ensino de Ciências, voltados aos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e na contribuição que elas podem trazer para as atividades de ensino e aprendizagem. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO, a autora Denise de Almeida Ostler, busca averiguar sob quais condições os alunos com deficiência intelectual desenvolve suas habilidades e competências, tendo assegurados: acesso, permanência e a terminalidade a uma educação básica de qualidade, partindo da implantação do Programa; destacar os aspectos teórico-práticos relacionados à formação do docente, permitindo atendimento de qualidade ao aluno com deficiência, considerando a necessidade de apoio especializado embasado na proposta do Programa Ensino Integral. No artigo FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR, a autora Yaeko NAKADAKARI TSUHAKO coloca em discussão práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do desenho como linguagem e, buscou ainda realizar estudos teóricos que embasem a compreensão do desenho como linguagem. No artigo FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL as autoras Elízia Oliveira Santana, Ivonildes Silva Cerqueira, Jacinéia dos Reis Matos, Debora Braga Rocha Eloy buscam socializar os resultados obtidos nas intervenções realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar, linha de ação Educação Especial, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus universitário de Jequié, na Bahia. No artigo FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO os autores Oscar Massaru Fujita e Maria Raquel Miotto Morelatti buscam apresentar uma pesquisa, em nível de pós-doutorado, que investiga a formação inicial do professor de Matemática, especificamente relacionada à integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Matemática. No artigo FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO

SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, as autoras Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy, Regina Dinamar do Nascimento Silva, Renata Fantinati Corrêa buscam relatar e refletir sobre a(s) experiência(s) vivenciadas pelas estudantes do Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGA, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP/IA no estágio de docência desenvolvido na disciplina Linguagem Corporal, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, junto aos estudantes graduandos do terceiro ano. No artigo FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar as dificuldades dos tutores nesta modalidade. Pesquisa fundamentada em Litwin (2001) e Belloni (2012) destaca as problemáticas na formação dos tutores, como a precarização e a falta de identidade docente. No artigo FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS, a autora Luciana Maria Viviani busca refletir sobre processos de subjetivação docente que ocorrem durante os cursos de formação inicial de professores. No artigo inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na cidade de Manaus: o que a formação de professores tem a ver com isso? os autores Andrezza Belota Lopes Machado, Geysykaryny Pinheiro de Oliveira, Carlene da Silva Martins, Denis Gomes Cordeiro buscam refletir a formação de professores tendo a inclusão desses estudantes como foco, implica considerar que o professor é o principal agente de reconhecimento das capacidades acima da média apresentada pelos estudantes. No artigo INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, as autoras Michele Cristina Pedroso Cecarelli e Leila Maria Ferreira Salles buscam apresentar levantamento bibliográfico realizado com o tema inclusão e exclusão social, na medida em que compreender a temática é considerado de extrema importância para uma formação de professores capazes de atuar de forma significativa nos diversos contextos, seja no trabalho docente diante de diferentes públicos ou na elaboração e implantação de políticas públicas. No artigo inclusão escolar e apoio educativo no contexto espanhol: contribuições para o campo acadêmico nacional as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi objetivaram caracterizar o apoio educativo do professor de Audição e Linguagem (AL) oferecido à Educação Inclusiva na Espanha, visando contribuir com reflexões para o sistema de ensino brasileiro. No artigo ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO, a autora "EGLÊ BETÂNIA PORTELA WANZELER buscam analisar que é preciso considerar o papel das instituições formadoras, bem como o papel dos professores e das professoras no desenvolvimento dos processos formativos continuados. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças

entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA, os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian. Buscam pesquisar La situación hospitalaria suele en algunas situaciones, ser un condicionante para la sanación de una patología; probado esta, que la sonrisa es curativa; la sonrisa sana y alimenta el espíritu. No artigo LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR, WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS, os autores Sônia de Oliveira Santos, Dagoberto Buim Arena, Adriana Naomi Fukushima da Silva, Thariane Nayara Leite Soares, Lilian Camila Rosa buscam analisar as contribuições do projeto de extensão ler e escrever em telas para a formação inicial do professor alfabetizador. No artigo LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA REDE PÚBLICA as autoras Sandra Regina Buttros Gattolin, Vera Lucia Teixeira da Silva, Viviane Cristina Garcia de Stefani, Deborah Cristina Simões Balestrini buscam contribuir para a conscientização dos docentes sobre a importância de sua agência para auxiliar na construção da cidadania ativa de seus alunos. No artigo LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, o autor Osmar QUIM busca apresentar a experiência desenvolvida na disciplina de Linguagem e Tecnologia, ministrada no VI semestre do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Alto Araguaia. No artigo METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE, as autoras Daniela Nunes Januário de Lucca – Centro, Neire Aparecida Machado Scarpini buscam identificar as metodologias de ensino na literatura em saúde, destacando as metodologias de ensino desenvolvidas nos cursos de graduação em saúde. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Mayla Eduarda Rosa, Joyce Ingrid de Lima, Joana de Jesus de Andrade buscam entender quais os fatores motivacionais e as condições que favoreceriam a potencialização da aprendizagem e do desenvolvimento no espaço escolar. No artigo MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS, os autores Gabriel Cabrera e Rita de Cássia Pavan Lamas buscam abordar uma das alternativas para o ensino de Matemática, jogos na perspectiva de resolução de problemas, ou seja, jogos matemáticos como metodologia de ensino para sala de aula.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA	
Patrick Pacheco Castillo Cardoso Juliana Xavier Moimás Luciana Aparecida de Araújo Penitente	
DOI 10.22533/at.ed.7121930051	
CAPÍTULO 2	13
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930052	
CAPÍTULO 3	21
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Neuraci Rocha Vidal Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.7121930053	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO	
Rosa Aparecida Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.7121930054	
CAPÍTULO 5	47
FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Tânia Mara Niezer Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira Fabiane Fabri	
DOI 10.22533/at.ed.7121930055	
CAPÍTULO 6	60
FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER?	
Eliziete Nascimento de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.7121930056	
CAPÍTULO 7	72
FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE	
Sorrana Penha Paz Landim Cinthia Magda Fernandes Ariosi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930057	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Rosemary Rodrigues de Oliveira Ana Paula Leivar Brancaleoni	
DOI 10.22533/at.ed.7121930058	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA	
Maria Gilliane de O. Cavalcante Alba Maria M.S. Lessa Daniela Maria Segabinazi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930059	
CAPÍTULO 10	104
FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO	
Wanderlei Sebastião Gabini Renato Eugênio da Silva Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.71219300510	
CAPÍTULO 11	113
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Denise de Almeida Ostler	
DOI 10.22533/at.ed.71219300511	
CAPÍTULO 12	120
FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR	
Yaeko Nakadakari Tsuhako Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.71219300512	
CAPÍTULO 13	131
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elízia Oliveira Santana Ivonildes Silva Cerqueira Jacinéia dos Reis Matos Debora Braga Rocha Eloy Marina Helena Chaves Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71219300513	
CAPÍTULO 14	140
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
Oscar Massaru Fujita Maria Raquel Miotto Morelatti	
DOI 10.22533/at.ed.71219300514	

CAPÍTULO 15	155
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	
Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy Regina Dinamar do Nascimento Silva Renata Fantinati Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.71219300515	
CAPÍTULO 16	169
FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO	
Thiago Pedro de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.71219300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS	
Luciana Maria Viviani	
DOI 10.22533/at.ed.71219300517	
CAPÍTULO 18	191
INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA CIDADE DE MANAUS: O QUE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES TEM A VER COM ISSO?	
Andrezza Belota Lopes Machado Geysykaryny Pinheiro de Oliveira Carlene da Silva Martins Denis Gomes Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.71219300518	
CAPÍTULO 19	203
INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Michele Cristina Pedroso Cecarelli Leila Maria Ferreira Salles	
DOI 10.22533/at.ed.71219300519	
CAPÍTULO 20	210
INCLUSÃO ESCOLAR E APOIO EDUCATIVO NO CONTEXTO ESPANHOL: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO ACADÊMICO NACIONAL	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.71219300520	

CAPÍTULO 21 220

**ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/
AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO**

Eglê Betânia Portela Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed.71219300521

CAPÍTULO 22 231

JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrezza Santos Flores

Ângela Coletto Morales Escolano

Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro

Tânia Regina de Sousa Vilela

DOI 10.22533/at.ed.71219300522

CAPÍTULO 23 240

LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA

María José Perez Novoa

Patricia Castelli

Adrian Abal

Beatriz Erbicela

Eugenia Capraro

Carlos Capraro

Luis Alberto Salvatore

Liliana Etchegoyen

Miguel Mogollon

Anabel Gonzalez

Cecilia de Vicente

Cecilia Obiols

Guillermo Gulayin

Sebastian Spisirri

DOI 10.22533/at.ed.71219300523

CAPÍTULO 24 248

**LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR,
WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS**

Sônia de Oliveira Santos

Dagoberto Buim Arena

Adriana Naomi Fukushima da Silva

Tharlane Nayara Leite Soares

Lilian Camila Rosa

DOI 10.22533/at.ed.71219300524

CAPÍTULO 25 262

**LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA
REDE PÚBLICA**

Sandra Regina Buttros Gattolin

Vera Lucia Teixeira da Silva

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Deborah Cristina Simões Balestrini

DOI 10.22533/at.ed.71219300525

CAPÍTULO 26	274
LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	
Osmar Quim	
DOI 10.22533/at.ed.71219300526	
CAPÍTULO 27	283
METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE	
Daniela Nunes Januário de Lucca	
Neire Aparecida Machado Scarpini	
DOI 10.22533/at.ed.71219300527	
CAPÍTULO 28	292
MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Mayla Eduarda Rosa	
Joyce Ingrid de Lima	
Joana de Jesus de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.71219300528	
CAPÍTULO 29	305
MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS	
Gabriel Cabrera	
Rita de Cássia Pavan Lamas	
DOI 10.22533/at.ed.71219300529	
SOBRE A ORGANIZADORA	315

LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA REDE PÚBLICA

Sandra Regina Buttros Gattolin

Universidade Federal de São Carlos

São Carlos - SP

Vera Lucia Teixeira da Silva

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Niterói - RJ

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Instituto Federal de São Paulo - IFSP

São Carlos - SP

Deborah Cristina Simões Balestrini

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Araraquara - RJ

RESUMO: As relações humanas têm sido remodeladas pelas intensas transformações de ordem social que afetam a sociedade contemporânea. Como consequência, espera-se que as práticas pedagógicas reflitam tais mudanças. Contudo, resultados de pesquisas na área de formação continuada de professores de línguas apontam para o fato de que suas práticas ainda se baseiam em um paradigma de homogeneidade, que não considera a grande variedade de expectativas, interesses, histórias e conhecimentos prévios dos alunos que hoje frequentam as escolas. A fim de minimizar essa lacuna, um projeto de pesquisa foi proposto com o objetivo de contribuir para a conscientização dos docentes sobre a importância de sua agência para auxiliar na construção da

cidadania ativa de seus alunos. Dezoito alunos-professores participaram de um curso híbrido de 55 horas, proposto e ministrado com o objetivo de fornecer aos alunos-professores a oportunidade de entrar em contato com teorias que os ajudassem a refletir sobre suas práticas. Como tarefa final do curso, os alunos-professores planejaram atividades didáticas que visaram contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico de seus alunos por meio de práticas pedagógicas baseadas nos pressupostos teóricos do Letramento Crítico. As atividades foram aplicadas aos seus alunos e os resultados foram socializados a todos os professores-participantes do curso, no último encontro presencial do grupo. Os resultados apresentados revelaram que o tipo de intervenção proposta teve um impacto positivo nas atitudes/ações de professores e alunos em relação aos seus papéis em uma sociedade em constante transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada de professores, letramento crítico, línguas estrangeiras

ABSTRACT: Human relations have been reshaped by the intense social order transformations that affect the contemporary society. As a consequence, pedagogical practices are expected to reflect such changes. Results of Brazilian research on the education

of foreign language teachers, however, point to the fact that their practices are still based on a paradigm of homogeneity, which does not take into account the wide variety of backgrounds, expectations and interests taken to school by their students. In order to minimize this gap, a research project was proposed with the purpose of contributing to raise teachers' awareness of the importance of making use of their agency to help construct their students' active citizenship. Eighteen student-teachers took part in a 55-hour-hybrid course, which aimed to provide student-teachers with an opportunity to get in touch with theories which helped them to reflect on their practices. As a final task, student-teachers were asked to design activities that aimed to develop their students' literacies by means of a pedagogical practice based on a critical literacy premise. The activities were applied to their students and the results were socialized in the last meeting of the group. Results showed that the kind of intervention proposed had a positive impact on teachers' and students' attitudes towards their roles in a changing society.

KEYWORDS: teacher education, critical literacy, foreign languages

1 | INTRODUÇÃO

Em uma época em que as relações humanas têm sido remodeladas pelas intensas transformações de ordem social que afetam a sociedade contemporânea, seria de se esperar que as práticas pedagógicas refletissem tais mudanças. Todavia, parece que não é isso que está acontecendo. Segundo resultados de pesquisas na área de formação continuada de professores de línguas, tais práticas ainda se baseiam em um paradigma de homogeneidade, que não considera a grande variedade de expectativas, interesses, histórias e conhecimentos prévios dos alunos que hoje frequentam as escolas, levando muitos à exclusão do ambiente educacional por não se enquadrarem no modelo de ensino a que estão expostos.

Foi com essa preocupação em mente que, no primeiro semestre de 2017, a partir de um projeto elaborado por quatro professoras, autoras deste relato, foi oferecido um curso para professores de língua estrangeira moderna da rede pública de ensino, por meio de uma parceria envolvendo a Diretoria de Ensino de Araraquara/SP e região, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, por meio da EFAP – Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza” e a Universidade Federal de São Carlos.

Intitulado “Letramento Crítico e Ensino de Língua Estrangeira”, o curso foi proposto e ministrado com o objetivo de fornecer aos alunos-professores a oportunidade de entrar em contato com teorias que os ajudassem a refletir sobre suas práticas. Além desse objetivo geral, o curso visou a contribuir para uma melhor compreensão dos participantes de como aliar os conteúdos dos livros didáticos fornecidos pelo PNLD com os chamados “Cadernos” do Currículo do Estado de São Paulo, a situações de aprendizagem significativa.

Como tarefa final do curso, os alunos-professores planejaram atividades didáticas que visaram o desenvolvimento do pensamento crítico de seus alunos por meio de práticas pedagógicas baseadas nos pressupostos teóricos do Letramento Crítico. As atividades foram aplicadas aos seus alunos e os resultados foram socializados a todos os professores-participantes do curso, no último encontro presencial do grupo.

Os resultados apresentados revelaram que o tipo de intervenção proposta teve um impacto positivo nas atitudes/ações de professores e alunos em relação aos seus papéis em uma sociedade em constante transformação. Nesse sentido, acreditamos que este relato possa despertar o interesse de um público que está preocupado em compartilhar suas percepções e inquietações em relação ao tema proposto.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O início do processo que possibilitou a realização do curso *Letramento Crítico e Ensino de Línguas Estrangeiras* se deu com a apresentação da proposta à Diretoria de Ensino de Araraquara, a qual a encaminhou para a avaliação da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Após aprovação, procedeu-se à divulgação por meio de um boletim semanal enviado pela Diretoria de Ensino a todas as escolas, assim como por mensagens de e-mail enviadas diretamente aos professores de línguas estrangeiras. Também foram convidados a participar do curso professores de outras Diretorias de Ensino, como as de São Carlos e Jaboticabal. Dezoito professores se inscreveram, no entanto, somente 11 concluíram o curso. O grupo formado contou com professores de inglês que atuam na rede estadual nos anos iniciais, e anos finais do ensino fundamental, além de professores que trabalham nos Centros de Estudos de Línguas, lecionando os idiomas espanhol, francês e inglês. A diversidade na formação dos participantes foi um elemento que enriqueceu a reflexão sobre os temas propostos.

Conforme planejado inicialmente, o curso foi ministrado de forma híbrida (25 horas presenciais e 30 horas a distância), totalizando 55 horas de duração. As 25 presenciais foram distribuídas em cinco encontros, sendo quatro de quatro horas de duração e o final de sete horas, realizados aos sábados pela manhã, no período de abril a julho de 2017.

Os presenciais aconteceram em uma escola da rede pública estadual de Araraquara, que abriga o Projeto Escola da Família e, portanto, permanece aberta aos finais de semana. As 30 horas de atividades virtuais do curso foram realizadas na plataforma *Moodle* (**Modular Object Oriented Distance Learning**), e foram planejadas de modo a manter o envolvimento dos professores participantes com o curso. É sabido que, muitas vezes, os participantes de um curso a distância acabam abandonando-o devido à sobrecarga de trabalho e sensação de solidão perante as atividades. Sendo assim, solicitamos que, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), fossem realizadas

discussões sobre assuntos já iniciados nos encontros presenciais a partir de leituras indicadas. Esses assuntos eram retomados no encontro presencial seguinte, de modo a que dúvidas e diferentes pontos de vista fossem colocados em debate.

No que se refere aos instrumentos utilizados para registro dos dados, elaboramos e aplicamos um questionário no primeiro encontro presencial a fim de conhecer os participantes e seu contexto de atuação. As respostas dos participantes permitiram-nos levantar informações básicas sobre sua formação, número de grupos e segmento em que atuam, e recursos disponíveis para o ensino de língua estrangeira nas escolas. Ao final do curso, foram solicitadas também respostas a um segundo questionário e realização de um relatório. Por meio desse questionário, procuramos saber qual foi a avaliação dos participantes sobre o curso em si e também sobre sua própria experiência; portanto, esse instrumento teve duas funções distintas. No relatório, os participantes falaram sobre a atividade final, qual seja, a aplicação de um plano de aula, desenvolvido durante o curso. Essa atividade será mais bem explicada no decorrer deste texto.

Não podemos deixar de salientar, contudo, que além desses instrumentos formais, todas as atividades realizadas, assim como todas as formas de participação dos professores participantes forneceram-nos dados relevantes para uma avaliação contínua deles próprios e também do planejamento inicial, revisto várias vezes, conforme as necessidades que emergiam em nossa sala de aula.

3 | LETRAMENTO CRÍTICO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O curso “Letramento Crítico e Ensino de Língua Estrangeira” foi pensado de modo a promover aos professores da rede pública oportunidades para refletir sobre suas práticas e sobre a formação de seus alunos a partir dos pressupostos do Letramento Crítico (MENEZES DE SOUZA, 2011; MONTE MOR, 2011). Também havia o interesse especial em conhecer as práticas desses professores e dar-lhes voz e autonomia na execução das tarefas.

O conceito de letramento crítico se fundamenta nas mudanças ocorridas na sociedade, principalmente em relação ao modo de pensar o mundo e os textos mais especificamente (CERVETTI; PARDALES; DAMICO, 2001). Surge a partir das contribuições da teoria crítica da educação, com influência da pedagogia freireana. Porém, distancia-se, hoje, da pedagogia de Paulo Freire no sentido de estar mais preocupada com a construção de novos modos de pensar as injustiças sociais, as questões identitárias e a distribuição de poder. A criticidade a que se refere o modificador “crítico” do sintagma “letramento crítico” diz respeito a uma postura mental, emocional e intelectual do leitor quando exposto a qualquer tipo de texto.

Letramento crítico não é uma abordagem e tampouco um método, mas, sim, uma perspectiva educacional (DUBOC, 2012; 2014), que promove ao sujeito não só

o questionamento em relação ao outro, mas também em relação a si próprio, suas atitudes, suas interpretações (MENEZES DE SOUZA, 2011).

Algumas sugestões de atividades que podem vir a promover o desenvolvimento do letramento crítico já foram propostas por meio de dois documentos de orientação educacional: as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Línguas Estrangeiras (BRASIL, 2006) e o Caderno de Orientações Didáticas para EJA: Línguas Estrangeiras (MONTE MÓR, 2010). Ambas as publicações são escritas em linguagem clara e acessível e mostram como atividades familiares aos professores podem ser expandidas ou adaptadas a fim de possibilitar o trabalho com o letramento crítico. Ainda assim, não se pode dizer que uma prática transformadora está presente, de maneira satisfatória, nas salas de aula de línguas estrangeiras. A produção e disponibilização de documentos orientadores, por si só, não parece suficiente para que antigas práticas sejam substituídas por outras que levem a uma educação cidadã. Um dos caminhos para essa mudança pode estar nos cursos de formação inicial, cujos currículos devem ser adaptados de modo a contemplar as atuais necessidades em relação à língua inglesa, mas também nos cursos de formação continuada, como é o caso do que deu origem a este relato.

4 | DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

Quando nos propusemos a oferecer um curso de formação continuada para preparar professores de língua estrangeira da rede pública de ensino para trabalharem com o Letramento Crítico em suas aulas, sabíamos da importância que esse conjunto de princípios educacionais adquire no sentido de contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de línguas e para a formação de cidadãos críticos e participativos. Se queremos formar alunos críticos, precisamos trabalhar o desenvolvimento da criticidade no professor. Somente professores críticos formam alunos críticos, e os espaços de formação continuada são o lugar adequado para realizarmos este trabalho.

Apesar de os documentos orientadores do ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas recomendarem o trabalho com o Letramento Crítico (BRASIL, 2006, por exemplo), são raros os cursos de formação continuada voltados para essa questão. Além disso, por haver poucos professores de línguas estrangeiras em uma mesma escola, eles tendem a se sentir isolados e impotentes mediante as novas orientações trazidas nesses documentos. Foram essas questões que nos levaram a propor o curso “Letramento Crítico e Ensino de Línguas Estrangeiras”, com os seguintes objetivos:

- 1) Reunir professores de línguas em atuação na rede pública de ensino a fim de discutir e refletir sobre o papel do atual Currículo e das atuais práticas pedagógicas frente a uma educação que se proponha transformadora e cidadã;
- 2) Promover uma prática informada que possibilite o desenvolvimento das

habilidades de comunicação por meio de temas significativos, que contemplem o conhecimento trazido pelos alunos de suas comunidades, o contexto local e o desenvolvimento da criticidade;

3) Promover um ambiente de formação crítica e reflexiva, por meio do qual os professores participantes possam ter acesso à teoria sobre Letramento Crítico e oportunidades para discussão e implementação da teoria em sua prática;

4) Contribuir para que os professores tenham oportunidade de trocar experiências com colegas de trabalho e, assim, vivenciar o exercício de construção conjunta do aprendizado;

5) Viabilizar a formação de professores reflexivos, capazes de praticar a teoria e teorizar sobre sua prática pedagógica;

6) Contribuir para o aprimoramento do processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, no que concerne ao trabalho com Letramento Crítico em sala de aula.

Além dos objetivos gerais que foram mencionados, pretendíamos, ainda, alcançar alguns objetivos específicos, como: 1) Auxiliar professores de língua estrangeira moderna da rede pública de ensino na elaboração e análise de atividades didáticas, tendo como fundamento os pressupostos teóricos do Letramento Crítico; 2) Dar suporte teórico e prático aos professores para analisar e construir planos de aula em consonância com a teoria abordada no curso; 3) Contribuir para que os professores-participantes desenvolvam atividades didáticas com conteúdo fílmico; 4) Acompanhar e analisar o resultado da aplicação das atividades elaboradas pelos professores-participantes durante o curso de formação continuada.

Como é possível notar a partir dos objetivos propostos, apesar do foco na teoria de Letramento Crítico, tivemos o cuidado de propor aos participantes momentos de reflexão sobre essa teoria a partir de sua prática.

No quadro abaixo, reportamos os conteúdos propostos para o curso após apresentação e negociação com os participantes:

Encontro		Temas	Obs.
1º	08/04	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação Geral do Curso e do Cronograma de atividades- Análise de necessidades e expectativas- Apresentação e Discussão sobre ensino e aprendizagem de língua estrangeira no currículo atual de LEM.- Inglês nas escolas públicas não funciona?– Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=YtD0ioAsTME	Presencial 4 horas

2º	08/04 a 06/05	Celani (2001): Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão? Nóvoa (1999): Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Fórum de discussão VídeoProfªCelani, Pensar e Fazer Arte: A formação de professores de inglês + diário reflexivo. https://www.youtube.com/watch?v=fEmyMUu1-wg&t=47s	AVA 8 horas
3º	06/05	Retomada e fechamento dos textos lidos entre 08/04 e 06/05. Leitura colaborativa: Leffa (2012) Ensino de línguas: passado, presente e futuro. Análise de uma unidade de LD: inglês ou espanhol.	Presencial 4 horas
4º	06/05 a 20/05	(MATTOS; VALÉRIO, 2010) Ensino comunicativo e letramento crítico. Proposta de atividade com foco no LC.	AVA 4 horas
5º	20/05	Retomada dos textos lidos: Ensino comunicativo e letramento crítico. O uso de filmes nas aulas de LE Construção do plano de aula.	Presencial 4 horas
6º	20/05 a 03/06	Coleta de materiais para a elaboração de um plano de aula com foco no desenvolvimento do LC.	AVA 4 horas
7º	03/06	Construção do plano de aula. Socialização do plano (e posterior ajuste, se necessário) O papel da colaboração na construção do conhecimento.	Presencial 4 horas
8º	03/06 a 24/06	Postagem da versão final do plano de aula. Aplicação da atividade desenvolvida. Leitura sobre Avaliação da Aprendizagem.	AVA 4 horas
9º	24/06	Retomada da leitura sobre Avaliação da Aprendizagem Sessão reflexiva: relatos e socialização dos resultados verificados em sala de aula. Devolutiva.	Presencial 7 horas
10º	08/07	Entrega do Plano de Aula e Relatório de aplicação da atividade.	Trabalho pessoal 10horas

Os professores cursistas foram avaliados de acordo com os seguintes critérios:

- 1) Participação ao longo do curso de formação continuada;
- 2) Elaboração de atividades desenvolvidas em sala de aula para serem realizadas juntamente com seus alunos nos diversos contextos sociais e educacionais em que atuam;
- 3) Capacidade de avaliar a eficácia da atividade aplicada aos alunos em sala

de aula, por meio de relatórios.

5 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão apresentada a seguir fundamenta-se nos dados obtidos a partir da última atividade solicitada aos professores cursistas, ou seja, a elaboração de um plano de aula, o desenvolvimento e a aplicação de uma tarefa, a socialização dos resultados entre os colegas do curso e a reflexão sobre os resultados práticos dessa aplicação por meio de um relatório individual. Propusemos que essa atividade fosse desenvolvida em duplas, mas alguns professores optaram por realizá-la individualmente.

CO e RM atuam como professoras de inglês em todos os anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais e trabalham juntas em uma mesma escola. Planejaram, em conjunto, uma atividade para os alunos do primeiro ano, a ser inserida no projeto “Brincadeiras Tradicionais”, que já contava com a participação de todos os professores e todas as crianças da escola. JB atua nesse mesmo segmento, em uma escola distinta. Considerando o projeto que vinha desenvolvendo em parceria com o professor de matemática, optou por abordar o “Consumismo Infantil”.

Em conversa com as crianças do primeiro ano, CO e RM utilizaram perguntas como *Você gosta de brincar com seus amigos? *Você está acostumado a brincar com outras pessoas? *Sabe dividir brinquedos?*Você gosta de movimentar-se ou preferir ficar mais quieto?*Existe brincadeira de menina e de menino?*Suas mães ou pais ensinam vocês a brincar de algo que eles brincavam quando eram crianças?*O que você sente e pensa sobre essas brincadeiras? À medida que iam ensinando os nomes das brincadeiras em inglês e mostrando como elas são, buscavam entender e discutir o papel dessas crianças nos grupos em que se inserem, ao mesmo tempo em que as levavam a pensar sobre isso. A discussão sobre brincadeiras de menino e de menina levou alguns meninos a se interessar por brincadeiras que, geralmente, não fazem parte de seus momentos de lazer. Depois da conversa, foi possível notar que, no horário de recreação, alguns meninos brincavam junto com as meninas de “casinha” e boneca”. Também pularam juntos a “amarelinha” que eles mesmos tinham pintado no chão com a ajuda das professoras de Artes e de Educação Física.

JB, preocupada com a exposição das crianças a anúncios publicitários, propagandas e imagens que as levam a querer e a consumir sempre mais, propôs-se a discutir com seus alunos do quarto ano os conceitos de consumismo, consumidor, consumo e consumista. À medida que os textos eram apresentados, a professora “provocava”os alunos sobre os diferentes comportamentos das crianças nos textos. Depois de passar pelos diferentes conceitos, lançou mão das seguintes perguntas: *Nos dias de hoje, vocês acham que predomina o consumismo ou o consumo consciente? *As crianças estão mais consumistas ou consumidoras conscientes?

*Você se considera consumista ou consumidor consciente? Por quê? *Na opinião de vocês, quais fatores levam ao consumismo infantil? *Quais são as consequências do consumo exagerado, desnecessário?

Inferimos, a partir desses dados, que CO, RM e JB muito provavelmente já trabalhavam alinhadas aos pressupostos do letramento crítico, antes de lhes apresentarmos essa teoria. Como relatam as professoras, o curso permitiu-lhes entender **o que** fazem e **por que** é relevante fazer dessa maneira. Em ambas as atividades, visualizamos o esforço das professoras no sentido de tirar seus alunos da zona de conforto em que se encontram para se colocarem no lugar do “outro”, para aprenderem a olhar o mundo sob outra perspectiva, a qual, muitas vezes, implica conhecer os colegas e aprender a respeitar suas escolhas. Para isso, é necessário que se promovam oportunidades de trabalho colaborativo, com espaço para debate, discussão e trocas de ideias.

Acredito que o desenvolvimento de uma consciência crítica do aprendiz dentro da abordagem do letramento crítico aponta para as práticas de ensino que têm o objetivo de formar cidadãos críticos e conscientes a partir da interação provocada em sala de aula para buscar e valorizar a expansão da percepção sobre assuntos diversos. (JB, Relatório Final)

No contexto do Centro de Estudos de Línguas (CEL), MM leciona francês para um grupo de 10 alunos de nível pré-intermediário e optou por desenvolver a unidade didática intitulada “La France Insatisfaite”, com o objetivo de promover a reflexão sobre as problemáticas sociais no contexto francês, e a questão da imigração. O tema foi introduzido de forma a levantar entre os alunos o conhecimento que já tinham sobre ele. Para isso, a professora apresentou-lhes manchetes de jornais franceses sobre o resultado das eleições e as promessas de campanha de Macron referentes ao desemprego e aos imigrantes. Em seguida, mostrou-lhes um trecho do clip da música “Le chemin de pierre” (O caminho de pedra), de Abbé Road, sem o som e pediu-lhes para narrar o que acontecia no clip e tentar supor qual seria o final. Vale salientar que, na letra da música, tem-se o conflito como agente causador de mudanças, o que, por si só, demonstra a agência da professora para o desenvolvimento da criticidade de seus alunos. Tradicionalmente, são grandes os esforços para se apagarem os conflitos e as diferenças, como se eles fossem negativos para as relações, medida essa que serve, na verdade, para acentuar, ainda mais, as distâncias entre as pessoas.

Na sequência, a professora trabalhou com a leitura e produção de textos jornalísticos e, finalizando sua proposta, apresentou aos alunos um trecho do filme “Samba” (2015) que trata dos desafios do imigrante na França. É possível perceber no seu relato que houve engajamento dos alunos nas atividades, na realização da pesquisa, nos debates em sala e na produção textual:

O tema contribuiu para que os alunos refletissem sobre a realidade no Brasil e na França, sobre a questão do emprego, sobre as escolhas políticas na eleição. (MM,

Sob a perspectiva do Letramento Crítico, a professora propôs questionamentos que promoveram a reflexão dos alunos e o engajamento nas discussões e debates.

RJ e CR são professoras de espanhol em diferentes unidades do CEL. Desenvolveram um plano de aula com o objetivo de aproveitar um conteúdo já previsto em seu planejamento – uso do presente do indicativo em espanhol – e trabalhar também a produção de um jornal televisivo apenas com boas notícias, tendo como mote a canção “Buenas Noticias”, de Chenoa. O objetivo da aula era:

Desenvolver, no aluno, a capacidade de ler, falar, interpretar e criticar temas de seu cotidiano, aplicável no campo de sua atuação estudantil para utilização do seu discurso como prática social. (Excerto – Plano de aula)

Para a produção do vídeo, os alunos deveriam observar os acontecimentos da cidade por um período de 15 dias. Ou seja, os aprendizes foram convidados a olhar para sua comunidade a partir de um lugar diferente daquele de onde sempre olham, sem, muitas vezes, enxergar o que acontece, o que pode e deve ser mudado e qual é a contribuição que lhes cabe. A percepção sobre a realidade que os cerca foi evidenciada nos vídeos que produziram, atividade essa que veio ao encontro dos objetivos propostos no plano de aula. O trabalho com o Letramento Crítico em sala de aula mostrou ser um instrumento eficaz de empoderamento dos alunos para agir no mundo como cidadãos, conforme descrito pelas professoras:

O trabalho com a letramento crítico mostrou ser um catalisador, proporcionando mudanças, novas possibilidades de desenvolvimento dos alunos, integrando o aprendizado dentro e fora da escola que, a nosso ver, resultará na qualificação da educação na sociedade do conhecimento. (Excerto Relatório Final).

Para finalizar, trazemos a experiência de MS, que relatou trabalhar numa escola de tempo integral na qual ministra aulas de língua inglesa. Escolheu uma classe do primeiro ano do ensino médio para aplicar a atividade sob a perspectiva do Letramento Crítico. Percebemos que a professora parece ter privilegiado o ensino sob a ótica do Letramento Crítico, uma vez que a atividade por ela desenvolvida apresenta características da perspectiva em questão, apesar, como afirma: “*do pouco tempo que tive disponível para acompanhar o curso*”. A escolha do tema: “Um olhar sobre o outro e sobre si mesmo... Afinal o que é liberdade?”, por exemplo, segundo depoimento da professora em seu relatório final, trata de “discussões sobre preconceito e bullying” e da “busca por possíveis soluções”. A atividade envolveu o uso de vários gêneros textuais. Houve texto escrito, filme (“Escritores da Liberdade”), combinado com música (“Don’t laugh at me...”), imagem e a produção escrita de um texto jornalístico. Vale salientar que a professora, procurou “encaixar [a atividade] dentro dos conteúdos que estava

trabalhando”, fato que reputamos como bastante adequado e criativo.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados trazidos pelos professores, seus discursos e suas práticas nos mostram o quão abertos eles estão para novas ideias e mudanças em sala de aula. Todos concordam que seus alunos vivem em uma sociedade em constante mudança e que as práticas pedagógicas precisam refletir essas mudanças de modo a prepará-los para uma nova realidade.

No que se refere ao conteúdo e aos objetivos do curso “Letramento Crítico e Ensino de Língua Estrangeira”, nem todos os professores deram o mesmo número de passos, mas todos eles tiraram o pé do lugar e deram início a um processo de grandes mudanças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, v. 1, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf.

CELANI, M.A.A. O ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão. In: LEFFA, V. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras: Construindo a profissão**. Pelotas: Educat/ ALAB, 2001, p. 21-37.

CERVETTI, N.; PARDALES P.; DAMICO, G. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. **Reading Online**, 4(9), 2001. Disponível em: <http://www.readingonline.org/articles/cervetti/>

DUBOC, A. P. M. **Atitude curricular: letramentos críticos nas brechas da formação de professores de inglês**. Tese (Doutorado). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

DUBOC, A. P. M. Letramento crítico nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras. In: TAKAKI, N.; MACIEL, R. F. (Orgs.). **Letramentos em terra de Paulo Freire**. São Paulo: Pontes, 2014, p. 209-229.

LEFFA, V. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Rev. Est. Ling.**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012

MATTOS, A. M. A.; VALÉRIO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, volume 10, nº 1, p. 135-158, 2010.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F. E ARAUJO, V. A. (Orgs.) **Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

MONTE MÓR, W. **Caderno de Orientações Didáticas para EJA: Línguas Estrangeiras**. 1. ed. São Paulo: SME, 2010, v. 1. 146p.

MONTE MÓR, W. Critical literacies in the Brazilian university and in elementary/secondary schools: the dialectics between the global and the local. In: MACIEL, R. F. E ARAUJO, V. A. (Orgs.) **Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas**. Jundiaí: Paco, 2011.

NÓVOA, A. **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas.** *Educ. Pesqui.* [online]. 1999, vol.25, n.1, pp.11-20.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-371-2

